



QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?

## Reuniões com MEC expõem morosidade e reforçam continuidade de mobilização *Págs. 4 e 5*



Diante da derrota iminente, diretoria da Apub tenta suspender assembleia do golpe *Págs. 10 e 11*

Após pressão, governo volta atrás em decreto que diminuiu recursos para as IFE *Pág. 12*

**E**m 30 de maio, faleceu a professora Silvaneide Monteiro Andrade, após sofrer um infarto fulminante, enquanto era assediada moralmente para atender a um regime de metas imposto por uma plataforma de redação do Colégio Estadual Cívico-Militar Jayme Canet, uma instituição militarizada e precarizada pelo governo de Ratinho Jr. (PSD/PR).

Militarização, platformização, regime de metas e precarização foram os ingredientes fundamentais que resultaram no trágico falecimento de uma trabalhadora da educação. As circunstâncias violentas e precárias em que a morte de Silvaneide ocorreu devem orientar nossas lutas no presente, em especial, quando vemos o forte consenso que liga o governo federal com a extrema direita na defesa da Contrarreforma Administrativa.

Criado em 28 de maio, o Grupo de Trabalho da Reforma Administrativa discutirá propostas que orientarão uma contrarreforma administrativa. Neste processo, a Ministra Esther Dweck priorizou dialogar com a extrema direita, representada por Zé Trovão (PL-SC), e o grande capital, representado pela Fiesp. Desde já, é necessário que o ANDES-SN, em unidade com as entidades do

serviço público federal, intensifique a mobilização contra este grave ataque aos serviços públicos.

O consenso entre governo Lula e extrema direita na defesa de uma contrarreforma administrativa coincide com a abertura de uma nova ofensiva contra a educação pública federal. Após ceder pequenas migalhas para responder ao movimento grevista de 2024, o governo segue sem cumprir integralmente o acordo celebrado com docentes da educação pública federal. Para piorar, o governo federal vem utilizando métodos como criação de “instruções normativas”, “resoluções” e “decretos” para atacar serviços públicos e retirar direitos.

O mais recente ataque foi o decreto nº 12.448/2025, editado em 30 de abril, no qual o governo federal impunha um contingenciamento de mais de 30% no orçamento previsto para as Instituições Federais de Ensino (IFE), em 2025. Cumpre assinalar, que atualmente, o orçamento previsto já está em um patamar inferior em comparação com aquele existente nos anos do governo Bolsonaro. Foi somente após forte denúncia e pressão das entidades da educação federal, que o governo apresentou a decisão de recompor o orçamento e

remanejar aproximadamente R\$400 milhões. A mudança foi comunicada em uma reunião do MEC com o ANDES-SN, realizada em 29 de maio.

A intensificação dos ataques apontados aqui, enquanto trabalhadoras e trabalhadores da educação adoecem e morrem em seus locais de trabalho, revela a urgência e a necessidade de nos prepararmos para novas lutas na defesa de nossos direitos e do projeto de educação pública e gratuita, que historicamente vem sendo defendido pelo ANDES-SN. Neste sentido, chamamos a categoria para participar da jornada de lutas que ocorrerá entre 11 e 13 de junho, em Brasília (DF).

Neste InformANDES apresentamos alguns dos desafios que serão enfrentados pelas e pelos membros da chapa 1, a chapa vitoriosa no pleito eleitoral, que ocorreu entre 07 e 08 de maio e mobilizou quase 15 mil docentes em todo o Brasil. A chapa eleita tomará posse na plenária de abertura do 68º Conad, que ocorrerá entre 11 e 13 de julho, em Manaus (AM).

O ANDES-SN segue em luta!

Contra a reforma administrativa!

Pela recomposição do orçamento das instituições públicas de educação!

Professora Silvaneide, presente!

## EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // Site: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br) // E-mail: [imprensa@andes.org.br](mailto:imprensa@andes.org.br)

Diretor Responsável: Fernando Lacerda Júnior

Editor-Chefe: Luciano Beregenio MTb 07.334/MG

Edição e Revisão: Renata Maffezoli MTb 37322/SP

Jornalistas: Bruna Yunes DrT 9045/DF, Renata Maffezoli

Diagramação, revisão e arte final: Silas William Vieira // Fotos: Eline Luz/ANDES-SN

# Eleições ANDES-SN 2025: Chapa 1 vence disputa pela direção do Sindicato Nacional

A Comissão Eleitoral Central (CEC) promulgou, na segunda-feira (12), o resultado oficial das eleições para a direção do ANDES-SN, biênio 2025/2027. Do total de 14.798 votantes, a Chapa 1 - "ANDES pela base: diversidade e lutas" venceu as elei-

ções com 6.453 votos.

A Chapa 4 - "Oposição para renovar o ANDES-Sindicato Nacional" ficou em segundo lugar, com 3.575 votos; a Chapa 2 - "RENOVA ANDES", obteve 2.390 votos e a Chapa 3 - "ANDES-SN Classista e de Luta", 2.015 votos. Foram registrados ainda 145 votos em

branco e 220 nulos.

A posse da nova diretoria ocorrerá na plenária de Abertura do 68º Conad, que será realizado em Manaus (AM), de 11 a 13 de julho. Confira abaixo a composição da diretoria nacional eleita e que estará à frente do ANDES-SN nos próximos dois anos:

## DIRETORIA DO ANDES-SN (biênio 2025-2027)

**Presidente:** Cláudio Anselmo de Souza Mendonça (UFMA)

**1ª Vice-Presidenta:** Caroline de Araújo Lima (UNEB)

**2ª Vice-Presidenta:** Letícia Carolina Nascimento (UFPI)

**3ª Vice-Presidenta:** Annie Schmaltz Hsiou (USP)

**Secretária-Geral:** Fernanda Maria da Costa Vieira (UFRJ)

**1ª Secretária:** Jacqueline Rodrigues de Lima (UFG)

**2ª Secretária:** Herrmann Vinicius de Oliveira Muller (UFPR)

**3ª Secretária:** Francisco Jacob Paiva da Silva (UFAM)

**1º Tesoureiro:** Sérgio Luiz Carmelo Barroso (UESB)

**2º Tesoureiro:** Diego Ferreira Marques (UFBA)

**3ª Tesoureira:** Maria do Céu de Lima (UFC)

### Regional Norte I

**1º Vice-Presidente:** Marcelo Mario Vallina (UFAM)

**2ª Vice-Presidenta:** Letícia Helena Mamed (UFAC)

**1ª Secretária:** Ceane Andrade Simões (UEA)

**2ª Secretária:** Antônio Carlos Ribeiro Araújo Júnior (UFRR)

**1º Tesoureiro:** Antônio José Vale da Costa (UFAM)

**2º Tesoureiro:** Kécio Gonçalves Leite (UNIR)

### Regional Norte II

**1º Vice-Presidente:** Marcio Wagner Batista dos Santos (UFPA)

**2ª Vice-Presidenta:** Ruth Helena Cristo Almeida (UFRA)

**1ª Secretária:** Erivelton Ferreira Sá (UEPA)

**2ª Secretária:** Maike Joel Vieira da Silva (UFOPA)

**1ª Tesoureira:** Simone Negrão de Freitas (UFPA)

**2ª Tesoureira:** Diana Lemes Ferreira (UEPA)

### Regional Nordeste I

**1ª Vice-Presidenta:** Lila Cristina Xavier Luz (UFPI)

**2ª Vice-Presidenta:** Virginia Márcia Assunção Viana (UECE)

**1ª Secretária:** Helena Martins do Rêgo Barreto (UFC)

**2ª Secretária:** Idelmar Gomes Cavalcante Júnior (UESPI)

**1ª Tesoureira:** Célia Soares Martins (UFMA)

**2ª Tesoureira:** Edna Selma David Silva (UFMA)

### Regional Nordeste II

**1º Vice-Presidente:** Josevaldo Pessoa da Cunha (UFCE)

**2ª Vice-Presidenta:** Emanuela Rútila Monteiro Chaves (UERN)

**1ª Secretária:** Cristine Hirsch (UFPB)

**2ª Secretária:** Haroldo Loguercio Carvalho (UFRN)

**1ª Tesoureira:** Maria Fabiana da Silva Costa (UFPE)

**2º Tesoureiro:** Claudio de Souza Rocha (UFERSA)

### Regional Nordeste III

**1º Vice-Presidente:** Aroldo Félix de Azevedo Junior (UFRB)

**2ª Vice-Presidenta:** Gracinete Bastos de Souza (UEFS)

**1ª Secretária:** Carla Benitez Martins (UNILAB)

**2ª Secretária:** Emanuelle Gonçalves Brandão Rodrigues (UFAL)

**1º Tesoureiro:** Arturo Rodolfo Samana (UESC)

**2ª Tesoureira:** Bartira Telles Pereira Santos (UFS)

### Regional Planalto

**1ª Vice-Presidenta:** Lívia Gomes dos Santos (UFG)

**2ª Vice-Presidenta:** Muna Muhammad Odeh (UNB)

**1º Secretário:** Marcio Bernardes de Carvalho (UFT)

**2º Secretário:** Marcelo Jose Moreira (UEG)

**1ª Tesoureira:** Camila Aparecida de Campos (UFCAT)

**2º Tesoureiro:** André Felipe Soares de Arruda (UFJ)

### Regional Pantanal

**1ª Vice-Presidenta:** Luciana Henrique da Silva (UEMS)

**2º Vice-Presidente:** Eralci Moreira Terézio (UFMT)

**1º Secretário:** Alexandre Bergamin Vieira (UFGD)

**2ª Secretária:** Eglen Sílvia Pipi Rodrigues (UFR)

**1ª Tesoureira:** Ana Paula Archanjo Batarce (UFMS)

**2º Tesoureiro:** André Soares Ferreira (UFGD)

### Regional Leste

**1ª Vice-Presidenta:** Jacqueline Magalhães Alves (UFLA)

**2º Vice-Presidente:** Marcelo Martins Barreira (UFES)

**1º Secretário:** Cássio Hideo Diniz Hiro (UEMG)

**2ª Secretária:** Jacyara Silva de Paiva (UFES)

**1º Tesoureiro:** Adilson Mendes Ricardo (CEFET-MG)

**2ª Tesoureira:** Carolina Gonçalves Santos (UFV)

### Regional Rio de Janeiro

**1ª Vice-Presidenta:** Maria Raquel Garcia Vega (UENF)

**2º Vice-Presidente:** João Claudino Tavares (UFF)

**1ª Secretária:** Amanda Moreira da Silva (UERJ)

**2ª Secretária:** Camila Azevedo Souza (UFRJ)

**1º Tesoureiro:** Dan Gabriel D'Onofre Andrade Silva Cordeiro (UFRRJ)

**2ª Tesoureira:** Joanir Pereira Passos (UNIRIO)

### Regional São Paulo

**1º Vice-Presidente:** Marcos de Oliveira Soares (UNIFESP)

**2ª Vice-Presidenta:** Regina Célia da Silva (UNICAMP)

**1º Secretário:** André Kaysel Velasco e Cruz (UNICAMP)

**2º Secretário:** Wilson Alves Bezerra (UFSCAR)

**1ª Tesoureira:** Vanessa Vendramini Vilela (UNIFESP)

**2º Tesoureiro:** Osvaldo Luis Angel Coggiola (USP)

### Regional Sul

**1ª Vice-Presidenta:** Fernanda de Freitas Mendonça (UEL)

**2º Vice-Presidente:** Edmilson Aparecido da Silva (UEM)

**1º Secretário:** Alessandro de Melo (UEPG)

**2ª Secretária:** Sabrina Grassioli (UNIOESTE)

**1º Tesoureiro:** Régis Clemente da Costa (UFFS)

**2º Tesoureiro:** Arandi Ginane Bezerra Junior (UTFPR)

### Regional Rio Grande do Sul

**1ª Vice-Presidenta:** Daniele Azambuja de Borba Cunha (UFRGS)

**2º Vice-Presidente:** André Rosa Martins (IFRS)

**1º Secretário:** Guilherme Dornelas Camara (UFRGS)

**2ª Secretária:** Fabiane Tejada da Silveira (UFPEL)

**1ª Tesoureira:** Jaqueline Russczyk (IFRS)

**2º Tesoureiro:** Billy Graeff Bastos (FURG)

# Reuniões de negociação com governo expõem morosidade e reforçam necessidade de mobilização

Entidades aprovam agenda intensa de atividades em defesa da educação pública



**A**s duas reuniões realizadas no mês de maio no âmbito da Mesa Setorial de Negociação Permanente do Ministério da Educação (MSNP-MEC) evidenciaram a morosidade do governo federal e frustraram as expectativas das entidades sindicais representativas da Educação. Apesar das cobranças por parte do ANDES-SN, Fasubra e Sinasefe, não houve avanços concretos nas pautas prioritárias, o que reforçou a necessidade de manter e intensificar a mobilização em defesa dos serviços públicos e da educação pública.

A primeira reunião de 2025 da Mesa Setorial de Negociação Permanente do Ministério da Educação (MSNP-MEC), realizada em 12 de maio, expôs a lentidão do governo federal em cumprir os compromissos assumidos com as servidoras e os servidores públicos da Educação. O encontro contou com a participação das entidades ligadas à Educação, além de representantes do MEC, incluindo integrantes das Secretarias de Educação Superior (Sesu) e Educação Profissional e Tecnológica (Setec) e do Centro de Formação e Desenvolvimento

dos Trabalhadores em Educação do Ministério da Educação (Cetremec).

Apesar de ter sido prevista para ocorrer ainda em janeiro, a reunião só foi convocada quatro meses depois, o que gerou críticas contundentes por parte das entidades. Na ocasião, as entidades cobraram o atraso na instalação da mesa e defenderam que a metodologia de funcionamento da MSNP-MEC seja construída em diálogo com os sindicatos.

Um dos pontos centrais da pauta foi a exigência de cumprimento integral dos acordos firmados na greve de 2024.

## Mesa Nacional de Negociação Permanente

No dia 12 de junho, ocorrerá a Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) às 14h30, no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). A última rodada, realizada em 20 de fevereiro, frustrou as expectativas das entidades, que aguardavam respostas concretas às 33 reivindicações apresentadas em janeiro pelos fóruns Fonasefe, Fonacate e centrais sindicais, além de outros 16 itens acumulados de gestões anteriores.

“O ANDES-SN será um dos representantes da bancada sindical na reunião do dia 12 e esperamos que a pauta apresentada juntamente com o Fonasefe possa ter concreta devolutiva quanto aos seus diversos pontos. Mais que isso, será um momento imprescindível para que as diversas categorias do serviço público federal que, assim como nós, não tiveram a integralidade dos acordos firmados com o governo Lula-Alckmin no último ano cumpridos possam ter as devolutivas do governo quanto ao estágio de sua necessária atenção”, avaliou o presidente do Sindicato Nacional.

Entre eles, a revogação do Decreto 1590/1995, que impõe controle de frequência para docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). O texto que propõe alterações no decreto segue parado na Casa Civil, desde dezembro do ano passado.

Sobre a substituição da Portaria 750/2024, que regulamenta as atividades docentes no EBTT, a Setec informou que o novo texto, elaborado por grupo de trabalho no contexto da greve, ainda está sob análise técnica no MEC.

Clarissa Rodrigues, 2ª vice-presidenta da Regional Leste do ANDES-SN e da coordenação do Setor das Ifes, que participou da reunião, expressou preocupação com a manutenção do controle eletrônico de ponto, que prejudica as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ela também alertou para possíveis mudanças no pagamento do auxílio-transporte e criticou a falta de andamento em pautas como a “entrada lateral”, reenquadramento de aposentadas e aposentados e insalubridade. “A ‘entrada lateral’ de docentes da rede federal, por exemplo, não gera impacto orçamentário e poderia ser resolvida com agilidade, mas segue travada”, destacou.

A chamada “entrada lateral” é um direito relacionado à valorização do tempo de desenvolvimento na carreira. Na legislação atual, docentes que trocam de instituição por meio de concurso são obrigados a iniciar no nível inicial da carreira, perdendo todo o desenvolvimento e progressões conquistadas na instituição anterior.

As entidades também cobraram medidas concretas pela democratização das Instituições Federais de Ensino, como o fim da lista tríplice e a implementação da paridade na escolha de dirigentes, além de denunciarem os cortes orçamentários promovidos pelo governo. O Decreto 12.448/2025, publicado em 30 de abril, reduziu o orçamento do MEC para R\$ 33,8 bilhões, o que representa um corte de R\$ 2,5 bilhões em relação

ao já insuficiente montante anterior. O ANDES-SN alertou que esse corte compromete seriamente o funcionamento das instituições e o direito à educação pública de qualidade.

Já na reunião do dia 29 de maio, que contou com a participação do ANDES-SN, de representantes do MEC e de outras entidades do setor da Educação Federal, a proposta era discutir os pontos de pauta encaminhados previamente pelas representações sindicais. No entanto, o encontro — convocado com poucos dias de antecedência — se restringiu ao tema da democratização das instituições, enquanto a questão do financiamento das Ifes foi apresentada apenas como informe, sem abertura para debate.

Clarissa Rodrigues criticou a ausência de metodologia definida para o funcionamento da mesa. “Enviamos a nossa pauta previamente, como solicitado, nela constavam, além dos itens do acordo de greve que ainda não foram cumpridos, questões como o fim da lista tríplice, a recomposição orçamentária das instituições, a nova normativa sobre auxílio transporte, dentre outros. Apesar de solicitar a pauta com antecedência, os representantes do governo escolheram um dos pontos, fazendo uma avaliação própria do que seria prioritário para as entidades. Assim, a reunião teve somente

um ponto de pauta, democratização das instituições. A recomendação orçamentária entrou como informe do MEC”, explicou a docente.

Na avaliação de Gustavo Seferian, presidente do ANDES-SN, as reuniões deixaram evidente o descompromisso do governo com as pautas da categoria. “Não tivemos oportunos avanços na mesa setorial, exceto o estabelecimento de uma agenda de reuniões para tratar de pontos que guardam maior relevância para o próprio governo federal. Abordamos, na ocasião, de forma enfática, temas como o orçamento, o auxílio-transporte, a recente alteração normativa que traz um controle de frequência velado e a publicação das alterações do Decreto 1.590/1995. Nada disso foi tratado a contento. Na reunião seguinte, realizada em dia 29 de maio, a discussão se restringiu à questão da ‘democratização’ das IES e, ao que parece, não trataram de outra coisa senão de reconhecer que, até o fim do governo, reitor eleito será reitor empossado — ou seja, que não farão intervenções”, criticou Seferian.

Diante da morosidade, as entidades da Educação construíram um calendário de mobilizações, durante o mês de junho, para pressionar o governo federal e em defesa da educação pública.



### Calendário de mobilizações das Federais

**2 a 10 de junho:** Jornada de Lutas nas seções sindicais, com debates, rodas de conversa e atos locais;

**11 de junho, 16h:** Plenária ampliada presencial e *online*, em Brasília (DF);

**12 de junho (manhã e tarde):** Atos em frente ao MEC e ao MGI, durante a realização da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP);

**13 de junho, 9h:** Reunião do Setor das Ifes do ANDES-SN, também na sede da entidade.

# VIII Seminário Estado e Educação debate projeto classista de educação



A Universidade Federal de Uberlândia foi palco do VIII Seminário Estado e Educação do ANDES-SN, sediado pela Associação de Docentes da UFU – Seção Sindical. O evento teve como tema central “A construção do projeto classista de educação e o enfrentamento às contrarreformas neoliberais” e reuniu cerca de 200 participantes, durante os dias 4 e 5 de abril de 2025. A comunidade acadêmica da UFU participou ativamente do evento, tanto por meio do seu GTPE local, compondo a comissão organizadora, quanto das atividades do seminário nos dois dias do evento.

O Seminário Estado e Educação é organizado pelo Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) do ANDES-SN e surgiu como proposição no 56º Conad, em 2011, para iniciar o debate e a disputa referente à atualização do Plano Nacional de Educação (PNE). Na época, foi proposto pela base da categoria a construção do Seminário Nacional sobre Estado e Educação, com direcionamento para ampliar o acúmulo sobre o PNE 2011-2020, e que foi realizado no início de 2012.

Desde então, as edições do Seminário Estado e Educação debateram temas centrais presentes nas lutas concretas da categoria docente, como a articulação entre Educação Superior e Educação Básica, Técnica e Tecnológica, o papel da Educação a Distância (EaD) nas políticas de Estado, a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras em defesa da educação, a

contrarreforma do Estado e os impactos na educação pública, a educação como direito e como prática de liberdade, a contrarreforma da Educação brasileira em tempos de pandemia e o projeto do capital para a Educação.

“A atual conjuntura reclama a necessidade de resgate histórico das formulações gerais sobre a defesa do projeto classista de educação, que se confronte com as contrarreformas neoliberais que se instalam no país nos idos da década de 1990 e ganham corpo ao longo do século XXI nos diversos governos nacionais e estaduais”, ressaltou Emerson Duarte Monte, 2º vice-presidente da Regional Norte II e da coordenação do grupo de trabalho de Política Educacional (GTPE) do ANDES-SN.

De acordo com o diretor do Sindicato

Nacional, a disputa por um novo Plano Nacional de Educação para ordenar a política educacional do país se mostra, uma vez mais, como demanda presente para a categoria docente, a ser enfrentada em ampla unidade com as demais entidades da educação federal – Fasubra e Sinasefe –, costurando também laços de ação com as trabalhadoras e os trabalhadores da educação nos estados e municípios. “Precisamos buscar essa unidade de ação para enfrentar a atual conjuntura de ampliação do sucateamento da educação superior pública”, acrescentou.

O VIII Seminário Estado e Educação iniciou com a Conferência de Abertura realizada por Justino de Sousa Júnior (UFC), na qual o docente tratou do legado de Marx para o debate acerca do projeto de educação da classe trabalhadora. Ainda no primeiro dia do evento, as professoras Ana Carolina Galvão (Ufes) e Camila Lima Coimbra (UFU) puderam trabalhar o eixo das contrarreformas na educação e a disputa pela formação, a partir do currículo e da valorização da formação profissional.

No final do primeiro dia, a professora Márcia Aparecida Jacomini (Unifesp) e o professor Roberto Leher (UFRJ) apresentaram o cenário da mercadorização e da financeirização da educação e o processo de privatização das escolas no Brasil. Na manhã do segundo dia de evento, Emerson Duarte Monte (Uepa) e a docente Maria Vieira da Silva (UFU) atualizaram o debate sobre o Plano Nacional de Educação, a partir da defesa



do financiamento público para a educação pública.

Durante a programação foi realizado o lançamento da cartilha “Combatendo os assédios moral, sexual e outras violências” e a apresentação da campanha “Sou Docente Antirracista” pelo Grupo de Trabalho de Políticas de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS), assim como a apresentação do Documento com as deliberações do 15º Conad Extraordinário, no qual são apresentadas as diretrizes gerais da carreira docente.

Após as mesas de debates, as e os participantes do Seminário se dividiram em grupos de trabalho, com nove diferentes temáticas: 1. Criminalização das lutas da Classe Trabalhadora; 2. O Projeto de Educação para a Classe Trabalhadora: propostas em disputas; 3. PNE e Financiamento Público para a Educação Pública: propostas e desafios; 4. Por uma Educação Antirracista; 5. Desafios da graduação e da pós-graduação. Novas tecnologias no Ensino Superior: limites e possibilidades; 6. Adoecimento Docente no ambiente de trabalho; 7. Valorização do Magistério e projeto de Formação Docente na contemporaneidade; 8. O projeto de militarização das escolas no Brasil; 9. Mercadorização da Educação: um projeto em andamento.

Após os debates nos grupos de trabalho, foi realizada a plenária de encerramento do evento. “O Seminário Estado e Educação esteve permanentemente rodeado pela cultura local, com apresentações do grupo “Viola das Gerais”, do “Grupo de Congado”, de violão erudito, roda de capoeira, congada e grupo experimental de dança. Dessa forma, o Seminário Estado e Educação cumpriu o seu objetivo ao aprofundar o debate de construção do projeto classista de educação e avançar no enfrentamento



às contrarreformas neoliberais que tem destruído os serviços públicos”, avaliou Emerson Duarte.

Raquel Dias, 1ª vice-presidente e da coordenação do grupo de trabalho de Política Educacional (GTPE) do ANDES-SN ressaltou que o Seminário Estado e Educação é um dos eventos mais importantes do Sindicato Nacional. “A 8ª edição discutiu os principais temas da política educacional da atualidade e apontou as perspectivas de enfrentamento para a luta, a partir de uma análise comum dos/

das participantes sobre a gravidade da situação em que a educação pública se encontra em todos os níveis, marcada por um profundo processo de financeirização”, afirmou.

A diretora concluiu afirmando que “no processo de elaboração de um novo Plano Nacional de Educação há a necessidade urgente de se defender que os recursos públicos sejam destinados exclusivamente para a educação pública no montante de, no mínimo, 10% do PIB, resgatando o sentido do PNE da Sociedade Brasileira”.



# IV Seminário Integrado do ANDES-SN debate questões de classe, gênero, raça e diversidade sexual



ímpar para que a gente questione questões relacionadas às famílias atípicas, e também os desafios enfrentados pelos professores e pelas professoras com deficiência nas nossas instituições de ensino. Também foi um momento importante para pautar maternidade e parentalidade na ciência e também a importância do debate de gênero, não só como campo de pesquisa, mas também como uma forma de disputar na universidade o combate às diversas violências”, avaliou Caroline Lima, 1ª secretária do ANDES-SN e da coordenação do GTPCEGDS.

O primeiro dia do evento (24) foi dedicado ao V Seminário Nacional de Diversidade Sexual, que debateu a luta sindical no combate às pautas antiLGBTI+ e a resistência e as trajetórias dos movimentos LGBTI+. Ao final das mesas, foi exibido o documentário “Bixa Travesty”. Com direção de Kiko Goifman e Claudia Priscilla, o filme captura a esfera pública e privada da vida da cantora transexual negra, Linn da Quebrada, trajetória marcada por sua carreira artística e por sua luta pela desconstrução de estereótipos de gênero, classe e raça.

Na noite do dia 24 foi realizada a conferência “Por uma educação inclusiva: Vivências e desafios de famílias atípicas”, que contou com as exposições de André Kaysel, docente da Unicamp, e Marcelise Azevedo, representante da Assessoria Jurídica Nacional (AJN) do ANDES-SN.

Entre os dias 24 e 26 de abril, o ANDES-SN realizou o IV Seminário Integrado do ANDES-SN, na cidade de São Paulo (SP). O evento, organizado pela coordenação do Grupo de Trabalho de Políticas de Classe para as Questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) do Sindicato Nacional, foi sediado pela Associação de Docentes da Universidade de São Paulo (Adusp Seção Sindical do ANDES-SN).

A atividade reuniu 95 participantes, entre palestrantes, sindicalizadas e sindicalizados de 35 seções sindicais, para debater questões relacionadas às políticas de classe, gênero, raça e diversidade sexual, fundamentais para a construção de uma educação pública inclusiva e emancipatória. O IV Seminário Integrado incluiu o VI Seminário Nacional de Mulheres; o V Seminário Nacional de Diversidade Sexual e o VI Seminário Nacional de Reparação e Ações Afirmativas do ANDES-SN e contou com diversas atrações culturais que dialogaram com a programação e os

temas abordados.

“Foi uma programação riquíssima. A nossa programação no V Seminário de Diversidade Sexual, do VI Seminário Nacional de Mulheres e no VI Seminário Nacional de Reparação e Ações Afirmativas, além de transpor as resoluções aprovadas no 43º Congresso do ANDES-SN, também foi um momento



O dia seguinte (25) foi reservado para os debates do VI Seminário Nacional de Mulheres do ANDES-SN. A presença das mulheres na ciência e o enfrentamento ao negacionismo, ao machismo e à violência de gênero nas universidades, institutos federais e cefets foi o primeiro tema abordado. Na parte da tarde, os debates tiveram sequência com reflexões sobre a luta antirracista e o protagonismo de mulheres ciganas, indígenas e negras nas IES, IFs e cefets. O evento também contemplou a discussão sobre a mobilização de docentes antirracistas para a II Marcha das Mulheres Negras, que acontecerá em novembro deste ano, em Brasília (DF).

O último dia do Seminário Integrado (26) foi marcado pelos debates e elaborações do VI Seminário Nacional de Reparação e Ações Afirmativas do ANDES-SN. A primeira mesa tratou da defesa das cotas étnico-raciais e a luta por reparação das vagas negadas em concurso público nas universidades, institutos federais e cefets. No período da tarde, um painel do grupo de trabalho de Carreira do ANDES-SN abordou as dimensões de classe, raça, gênero e anticapacitismo no projeto de carreira docente do Sindicato Nacional. O evento foi encerrado com a conferência “Maternidade e parentalidade: um debate sobre carreira docente e condições de trabalho”.

“Foi um momento muito importante para o nosso sindicato, porque, inclusive, nós lançamos o protocolo de enfrentamento e combate aos assédios e violências nas universidades, IFs e cefets, o qual foi aprovado no 43º Congresso do ANDES-SN. Foi um espaço de muita reflexão, formação política, de agitação, de troca de afeto e, principalmente, de organização das lutas para o próximo período. O ANDES-SN sai fortalecido desse seminário integrado”, afirmou Caroline Lima.

A diretora do Sindicato Nacional acrescentou que a categoria saiu também mobilizada para participar da organização da 2ª Marcha Nacional de Mulheres Negras, que ocorrerá na capital federal no segundo semestre de 2025. “Indicamos, no nosso seminário integrado, etapas preparativas, com a participação das seções sindicais e também das secretarias regionais do ANDES-SN, para organizar nossa categoria e os movimentos sociais para ocupar Brasília, em novembro de 2025, porque a nossa tarefa agora é colocar 1 milhão de mulheres negras nas ruas da capital do país”, concluiu.



# Diante da derrota iminente, diretoria da Apub tenta suspender assembleia do golpe

*Docentes que estavam na assembleia continuaram deliberações, rejeitando a criação de sindicato estadual*



Fotos: Priscila Costa e Leonardo Gonçalves

**A** mobilização de docentes do estado da Bahia, para barrar uma tentativa de golpe convocada pela diretoria da Apub, foi intensificada em 22 de maio, uma quinta-feira. Naquele dia, estava convocada uma assembleia geral – que ficou conhecida como assembleia do golpe – com o objetivo de criar um sindicato estadual e, assim, dividir o movimento docente, desrespeitando a autonomia das seções sindicais do ANDES-SN nas universidades e em institutos federais na Bahia.

Atendendo ao chamado do ANDES-SN, da Fasubra, do Sinasefe, da Associação de Docentes da Universidade do Oeste da Bahia (Adufob Seção Sindical do ANDES-SN), Associação dos Professores Universitários do Recôncavo (Apur SSind.), Sindicato Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia (SindiUFSB SSind.), Sindicato de Docentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco (SindUnivasf SSind.) e do coletivo Democracia e Luta (Oposição pró-ANDES-SN na UFBA), centenas de professores e professoras compareceram ao local da assembleia geral antes do horário convocado (14 horas). No entanto, as e os docentes enfrentaram demora e dificuldades no credenciamento, iniciado

minutos antes do horário convocado para os debates.

O processo, organizado pela diretoria da Apub, foi lento e, próximo do fim, já com a assembleia instalada, a diretoria da entidade decidiu suspender essa assembleia para prevenir uma derrota política, afirmando que o credenciamento havia sido comprometido, sem apresentar qualquer prova que corroborasse a alegação.

Segundo relatado por participantes, a justificativa da diretoria da Apub surgiu quando ficou evidente que a gestão perderia a votação. Com o fracasso iminente da tentativa de golpe, houve o intento de cancelar a assembleia convocada.

Após anunciar a decisão, a diretoria da Apub retirou-se do auditório, acompanhada por uma minoria de apoiadores. De forma truculenta e autoritária, o equipamento de som foi desligado e as luzes do auditório apagadas, deixando evidente a incapacidade de diálogo. Um comportamento que, na avaliação de docentes que ali presentes, trouxe à memória as táticas repressivas dos aparelhos do Estado para impedir a organização da classe trabalhadora nos anos de chumbo da ditadura empresarial-militar.

Contudo, essa postura autoritária não

intimidou a maioria dos professores e das professoras, que deram prosseguimento à assembleia, mesmo sem a estrutura necessária, organizando os debates “no gogó”, expressão que remete ao uso apenas da voz nas exposições e deliberações. O episódio acentuou a tensão entre a base docente e a diretoria da Apub. “Foi um golpe descarado para calar a voz da categoria”, afirmou um professor presente.

Para Maíra Kubik Mano, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o comportamento antidemocrático da direção da Apub surpreendeu, ainda que a convocação da assembleia tenha se dado sem nenhum diálogo prévio com a base e com as seções sindicais das demais Instituições Federais de Ensino (Ifes) da Bahia. “Fomos surpreendidos com uma decisão unilateral de encerrá-la [a AG] antes mesmo de seu início. Mobilizamos as bases. Os e as docentes vieram aqui para participar e rejeitar a proposta absurda de sindicato estadual, e não tivemos a chance de apresentar nosso ponto de vista e nem de votar. A diretoria da Apub, mais uma vez, interditou o debate. Abandonou a mesa e, pior, apagou as luzes do auditório lotado, um risco para a segurança das pessoas presentes. Tais práticas antidemocráticas



são características da Proifes, que há mais de uma década vem desrespeitando o conjunto da categoria docente federal”, apontou. E completou: “De qualquer modo, nossa atuação foi uma vitória, pois após o encerramento da assembleia pela diretoria da Apub, nós continuamos presentes ali, e prosseguimos, votando contra o sindicato estadual, proposta que foi aprovada por unanimidade entre os/as presentes”.

Após a contabilização dos votos de docentes que permaneceram na assembleia - reforçando o caráter de imprescindibilidade da autonomia sindical - o resultado foi de 196 votos contrários às propostas da diretoria da Apub Sindicato e 3 abstenções.

O resultado é uma vitória na análise do presidente da Apur SSind, Davi Romão Teixeira. “Uma grande vitória dos professores e das professoras federais da Bahia. A articulação de todas seções sindicais do ANDES-SN, do Sinasefe e do grupo de oposição da Apub foi crucial para garantir uma presença massiva de docentes contra a criação do sindicato estadual. Prevaleceu o respeito à autonomia e o direito de auto-organização da categoria”, avaliou.

Ainda segundo David, o fato serviu para estreitar as relações das representações sindicais do interior da Bahia. “Agora, é avançar nessa unidade para garantir o cumprimento dos acordos da greve de 2024 e a ampliação do orçamento das IFE”, indicou.

Dentre as propostas rejeitadas pela assembleia docente, constava a rerratificação da criação da Apub Sindicato como

Sindicato de Base Estadual, além da proposta do novo estatuto da entidade, que regulamentaria a rerratificação.

Rafael Nardi, diretor de Finanças do SindiUFSB SSind., também classificou como vitorioso o resultado obtido no dia 22 de maio. “Nós tivemos uma vitória muito importante, uma vitória da categoria docente federal como um todo no estado da Bahia, unificada, com as suas representações legítimas. ANDES-SN e Sinasefe estiveram presentes em massa, dizendo que eles representam de fato a categoria do estado. E a vitória é muito importante por vários fatores”, contou. Ele avalia que o ocorrido apresenta “como a postura autoritária dessas entidades que

se ligam ao Proifes se mostra”.

Rafael lembrou ainda que a tensão foi uma característica da assembleia. “Foi uma assembleia muito tensionada porque os métodos de condução dessa diretoria davam a entender que essa era uma assembleia da Apub Sindicato, quando, na verdade, sendo uma assembleia de refundação de um sindicato, é uma assembleia de categoria. E, então, essa condução por parte deles, autoritária, sem margem para negociação de como deveria ser a assembleia, causou tensionamento desde o começo. Quando eles perceberam que perderiam no voto, eles suspenderam a assembleia e fizeram uma coisa muito feia”, relatou.



# Após pressão, governo volta atrás em decreto que diminuiu recursos para as IFE



O Decreto nº 12.448/2025, editado pelo governo federal em 30 de abril, limitou drasticamente os recursos repassados às Instituições Federais de Ensino. A nova regra estabeleceu o repasse de apenas 1/18 do orçamento por mês, com a promessa de que o restante do total seria liberado para ser empenhado em dezembro, impondo um contingenciamento de mais de 30% no orçamento previsto para as IFE em 2025.

Conforme o decreto, seriam realizados 11 repasses mensais até novembro, correspondentes a 61% do total previsto no orçamento anual. Os 39% restantes seriam liberados no último mês do ano, o que deveria dificultar o empenho total do montante.

Após pressão do movimento de docentes, estudantes, técnicos, técnicas, além das entidades representativas de reitores e reitoras, que denunciaram o corte e apontaram que a medida inviabilizaria o funcionamento das IFE, o governo voltou atrás. Em 30 de maio foi publicado o decreto 12.477/2025, que alterou a medida anterior. No caso dos repasses ao MEC, as IFE foram retiradas do limite orçamentário mensal de 1/18, que passou a ser de 1/12 e incluiu outros R\$ 400 milhões, para compensar os cortes do Congresso Nacional na aprovação da Anul(LOA), que

segundo o MEC serão distribuídos entre universidades, institutos federais, cefets e Colégio Pedro II.

A alteração do decreto foi comunicada ao ANDES-SN em uma reunião bilateral com o MEC (ver página 5). Na ocasião, o representante do MEC apresentou a decisão do governo, anunciada em 27 de maio, para recomposição do orçamento e remanejamento de aproximadamente R\$ 400 milhões.

“Desse montante, grande parte é devolução do que foi retirado da proposta inicial de orçamento e o que foi aprovado pelo Congresso Nacional. Apenas aproximadamente R\$ 55 milhões são, realmente, ampliação do orçamento. Considerando que temos 110 instituições federais, entre universidades, institutos federais e cefets, esse valor é insuficiente para atender as necessidades das instituições”, explicou Clarissa Rodrigues, coordenadora do Setor das Ifes e 2ª vice-presidenta da regional Leste do ANDES-SN.

## Orçamento defasado

Mesmo com a suspensão do contingenciamento e a reposição do montante cortado na LOA, o orçamento das universidades, institutos federais, cefets e Colégio Pedro II segue aquém do necessário para o bom funcionamento das instituições e melhorias das suas

instalações, das condições de trabalho e aprendizagem, da assistência estudantil, entre outras demandas.

“Há um longo período temos vivenciado a lógica do Teto de Gasto, que afetou diretamente o dia a dia das universidades, institutos federais, cefets e Colégio Pedro II. O Novo Arcabouço Fiscal veio para aprofundar essa precarização”, ressaltou Clarissa.

A docente lembrou que, durante a greve da educação federal de 2024, devido à pressão da mobilização houve a conquista de um incremento de R\$ 5,5 bilhões para o orçamento da Educação Federal. No entanto, no mesmo ano, o governo realizou contingenciamentos no final de julho e em setembro, e o orçamento do Ministério da Educação sofreu um corte de R\$1,37 bilhão.

“Esse decreto do contingenciamento escancara o papel nefasto do Arcabouço Fiscal. No artigo 15, está explícito que o pagamento da dívida continuará. A educação ficou de fora dessa vez, pois nossa pressão foi imediata, mas outras políticas sociais serão afetadas. Temos que seguir alertas e na luta pela revogação do Novo Arcabouço Fiscal e pela recomposição do orçamento das universidades, institutos federais, cefets e Colégio Pedro II aos patamares de 2014, com todas as correções dos últimos dez anos”, concluiu.